

PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL MEDIADA PELO BRINCAR: IMPLICAÇÕES DO PROCESSO FORMATIVO

PEDAGOGICAL PRACTICE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION MEDIATED BY PLAY: IMPLICATIONS OF THE FORMATIVE PROCES

Recebido em: 20/08/2023

Aceito em: 13/09/2023

Publicado em: 17/09/2023

Emanuelle Karoline de Sousa Oliveira¹ 

Maria de Nazareth Fernandes Martins² 

Resumo: A proposta deste artigo é discutir a prática pedagógica na Educação Infantil e as implicações que ela tem na formação humana quando a atividade lúdica está presente na vida da criança. As ideias apresentadas derivam de resultados parciais de uma pesquisa de Iniciação Científica ligada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Piauí. Esta pesquisa está inserida no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia e tem como foco a prática pedagógica na Educação Infantil, com ênfase na atividade lúdica. Trata-se de uma pesquisa teórica fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski (2008, 2010 e 2018), Leontiev (1987) e Elkonin (2009). Essas categorias ainda estão em estágio inicial no processo de formação de professores, especialmente quando se trata de elaborar estratégias de ensino para mediar o desenvolvimento da criança, abrangendo áreas como a atenção direcionada, a memória lógica, o pensamento crítico, a criatividade, entre outras.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de professores; Desenvolvimento da criança; Psicologia Histórico-Cultural.

Abstract: The purpose of this oral presentation is to discuss pedagogical practices in Early Childhood Education and the implications they have for human development when play is an integral part of children's activities. The ideas presented stem from partial research findings from a Scientific Initiation project associated with the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships at the Federal University of Piauí. This research is embedded within the framework of the Pedagogy Teaching program and focuses on pedagogical practices in Early Childhood Education, with a specific emphasis on play-based activities. The research is theoretical in nature, grounded in the Historical-Cultural Psychology of Vygotsky (2008, 2010, and 2018), Leontiev (1987), and Elkonin (2009). The partial results indicate an urgent need for Early Childhood Education teachers to deepen their understanding of the fundamental concepts in this theory, which explains the development process of children's psyche through mediation of key concepts such as the Zone of Proximal Development, Higher Psychological Functions, and the Social Context of Development. These concepts are still in their nascent stages within teacher training, particularly when it comes to devising teaching strategies to mediate children's development across areas such as directed attention, logical memory, critical thinking, creativity, and more.

Keywords: Early Childhood Education, Teacher Training, Child Development, Historical-Cultural Psychology.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica na Educação Infantil possui uma singularidade, uma vez que é direcionada a crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade. As crianças nessa faixa etária estão em um processo intenso de apropriação e objetivação do mundo humano, estabelecendo os primeiros passos

¹ Aluna da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. E-mail: emanuelle2888@gmail.com

² Professora na Universidade Federal do Piauí. E-mail: fnazarethfernandesmartins@ufpi.edu.br

em seu processo de humanização. Isso implica na formação dos professores que atuam na Educação Infantil, demandando um conhecimento aprofundado sobre o desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, a atividade lúdica é uma necessidade para a criança, já que através dela a criança se apropria da realidade por meio da imaginação. O ato de brincar é uma fonte de desenvolvimento e materializa experiências vivenciadas no ambiente circundante. Portanto, a importância dessa atividade vai além do mero entretenimento, abrangendo uma aprendizagem significativa. Através do brincar, a criança interage com o meio externo, com outras crianças e com adultos. Segundo Vigotski (2008, p. 24), "do ponto de vista do desenvolvimento, a brincadeira não é a forma predominante de atividade, mas, de certa forma, é a linha principal de desenvolvimento durante a idade pré-escolar".

Com base nesses elementos, o presente artigo irá discutir a prática pedagógica na Educação Infantil, mediada pelas atividades lúdicas, considerando as implicações para o processo de formação de professores na educação pública. Nesse contexto, o objetivo é explorar alternativas para incorporar o brincar como uma ferramenta pedagógica, ao invés de apenas um instrumento auxiliar durante outras tarefas

Para compreender esse processo, serão utilizados fundamentos teóricos da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski (2008, 2010, 2018). Essa compreensão reforça a necessidade da formação de professores na Educação Infantil, levando em consideração o papel do brincar no desenvolvimento integral da criança.

A metodologia de pesquisa é considerada quanto a natureza, uma pesquisa básica e utilizou o procedimento de produção de dados a pesquisa-formação, mas com uma singularidade, os dados oriundos da tese de doutorado de Martins (2019), que realizou pesquisa com três professoras da Educação Infantil da rede pública municipal de Teresina/PI. Na construção do presente trabalho, será utilizado os dados da professora intitulada com codinome de "Abaporu", sendo extraído suas ideias a respeito do seu fazer docente e sua compreensão do que é desenvolvimento infantil. O procedimento de análise de dados é Análise Textual Discursiva, que no momento de submissão desse artigo, se encontra em fase de conclusão.

O trabalho atual está estruturado da seguinte forma: uma introdução que delinea as intenções e a natureza do estudo; a seção subsequente explora a metodologia da pesquisa; a terceira seção aborda a fundamentação teórica, a quarta seção apresenta os resultados parciais alcançados no

contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); e finalmente, as considerações finais, na quinta seção, fornecem uma explicação concisa dos resultados.

METODOLOGIA

A definição da metodologia de pesquisa é um processo que exige rigor teórico-metodológico, e as escolhas feitas estão fundamentadas na base teórica desta pesquisa, que tem como objetivo explicar a totalidade da prática pedagógica das professoras de Educação Infantil, mediada pelo brincar. O presente artigo trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, vinculado à Universidade Federal do Piauí.

A pesquisa encontra-se em andamento até o momento e tem como finalidade compreender a importância da formação docente na Educação Infantil, considerando a utilização da atividade de brincar para mediar a prática pedagógica e, assim, promover o desenvolvimento pleno da criança. Os resultados apresentados têm natureza teórica, classificando a pesquisa como bibliográfica, e têm o intuito de possibilitar a compreensão e internalização, por parte da discente de Iniciação Científica, dos princípios e categorias da Psicologia Histórico-Cultural. Nesse contexto, Vigotski (2008, 2010, 2018) e outros teóricos exploram a perspectiva do desenvolvimento infantil no contexto social e histórico. Para cumprir esse objetivo, o primeiro passo foi entender a teoria e as principais categorias que explicam o desenvolvimento do psiquismo infantil.

Pesquisas teóricas buscam adquirir embasamentos necessários para compreender as contradições da realidade social. Nesse sentido, conforme explicado por Gil (2002), a pesquisa bibliográfica envolve a leitura, análise e interpretação de material impresso, como livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros. Nesse contexto, a pesquisa começou pela compreensão teórica para, posteriormente, partir para a coleta de dados empíricos. Isso se deve ao fato de que discutir sobre a importância da atividade de brincar na prática pedagógica é uma exigência formativa para professores da Educação Infantil, uma vez que os docentes devem possuir uma formação adequada para saber como mediar essa prática. Tornar-se proficiente nisso é essencial para trabalhar com as singularidades das crianças, levando em consideração sua forma específica de interagir com o mundo.

Assim, a presente pesquisa é realizada mediante duas etapas, sendo a primeira a leitura de aportes teóricos da base da Psicologia histórico-cultural de Vigotski, na qual, a leitura do livro “As sete aulas de Vigotski” aborda aspectos relacionados ao desenvolvimento humano e a maneira como

esse desenvolvimento se dá, destacando os aspectos sociais, culturais, biológicos, hereditários e a psiquê. Já no segundo livro “A história do comportamento”, ele aborda o desenvolvimento humano ao longo da história, desde o macaco, homem primitivo e suas relações com o homem atual (cultural), e como ocorre essa relação de comportamentos na criança, a fim de traçar semelhanças e diferenças. Sendo assim, destacar a importância de conhecer o desenvolvimento humano ao se trabalhar com a educação infantil, buscando otimizar as práticas docente.

A segunda etapa, ainda em andamento, se refere a análise de dados oriundos da tese de doutorado de Martins (2019), que realizou pesquisa com três professoras da Educação Infantil da rede pública municipal de Teresina/PI. Na construção do presente trabalho, será utilizado os dados da professora intitulada com codinome de “Abaporu”, sendo extraído suas ideias a respeito do seu fazer docente e sua compreensão do que é desenvolvimento infantil dos instrumentos de produção de dados, denominados memorial e cartas pedagógicas. O nome da professora, participante da pesquisa, foi escolhido por Martins (2019) para referenciar o percurso de Vigotski como crítico de arte e em homenagem a artista brasileira Tarsila do Amaral, por meio de seu famoso quadro Abaporu.

Para entendermos melhor como ocorreu a coleta de dados da tese de doutorado de Martins (2019), faremos menção aos instrumentos utilizados na pesquisa intervenção realizada, que foi denominada de pesquisa-formação. Assim, devemos entender o que é memorial, instrumento esse, utilizado para descrever as atividades teórico-didáticas da formação e revelar o percurso em que se deu as atividades, pontuando o que foi estudado e sua óptica sobre as atividades realizadas. Nesse contexto, Martins, afirma:

O memorial é uma forma de registro escrito reflexivo de formação, um instrumento de produção de dados que se utiliza da escrita como forma de expressão das experiências e vivências do ser humano. Este trabalha com as situações vividas que afetaram positiva ou negativamente a prática da professora, evidenciando o movimento de seu pensamento com relação às discussões realizadas nas Oficinas de brincar e que criam relação com o vivido em sala de aula (MARTINS, 2020, p. 126).

A carta foi utilizada para expressar os sentimentos pessoais da professora participante da pesquisa, em relação a sua própria docência e para fazer colocações sobre a Educação Infantil e sua compreensão sobre o desenvolvimento infantil. Dessa maneira, Martins afirma:

Por esse motivo pensamos em sugerir a produção de cartas, uma escrita com objetivo de comunicar fatos vividos que impactou o desenvolvimento da prática pedagógica. Além das

Cartas criarem condições favoráveis a escrita, habilidade que exige mais das professoras que simplesmente relatar oralmente" (MARTINS, 2020, p. 129).

Ressaltamos que os dados empíricos oriundos de pesquisa de doutorado, são os dados não utilizados na produção do relatório da tese e que convergem com o objetivo da pesquisa deste estudo de Iniciação Científica.

A presente pesquisa será uma análise textual discursiva, tendo como finalidade a análise de dados e informações de grande importância para o pesquisador, na qual o pesquisador deverá promover críticas e relacionar os dados da pesquisa, a fim de obter qualidade nos resultados. Desse modo, Morais coloca:

A análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto" (MORAIS, 2006, p. 118).

Após essa etapa, o pesquisador deve trabalhar a articulação dos autores com seu texto, a fim de trazer justificativa ao que o pesquisador está escrevendo, gerando várias categorias de análise, que permitiram que o pesquisador possa se nortear no desenvolvimento de sua análise discursiva.

A primeira é a descrição e interpretação, nessa primeira etapa o pesquisador deverá interpretar os dados primários a fim de destacar as aproximações e diferenças entre a análise discursiva. Sendo o foco dessa análise a descrição e interpretação, seguindo uma visão com reconstrução de significados na perspectiva da pesquisa; A fase de compreensão crítica, é realizado um exame empírico de investigação, a fim de buscar teorias para fundamentação teórica condizentes com o objetivo da pesquisa. Na terceira etapa, o pesquisador deve compreender o enfoque da pesquisa e buscar aproximações e diferenças entre as análises no texto; A quarta etapa implica em categorizar e fragmentar a análise, fazendo aproximações e diferenciações, analisando-os como estudos qualitativos, delimitando o fenômeno estudado, até chegar a compreensão mais uniforme.

A proposta da presente pesquisa visou instigar a geração de novos significados acerca da prática pedagógica mediada pelo brincar. O quadro 01 apresenta as três categorias de pré-análise, que se referem ao pensamento da professora "Abaporu" sobre as práticas docentes, a Educação Infantil e o desenvolvimento infantil. O uso dessas três categorias foi o caminho escolhido para selecionar os

trechos da narrativa de Abaporu e atender ao objetivo desta pesquisa de Iniciação Científica, proporcionar uma análise abrangente e aprofundada acerca da relevância da prática pedagógica e a atividade de brincar e seu impacto no âmbito da educação infantil, bem como no desenvolvimento integral das crianças. O quadro 01 apresentar os trechos selecionados.

Quadro 1: Narrativas da professora Abaporu

Práticas docentes	Educação Infantil	Desenvolvimento infantil
Trabalhar com crianças requer interesse pelo mundo da infância, e ao adentrar nesse universo, buscar meios de conhecer e desvendar os fascínios, encantos e desencantos. É indispensável. (ABAPORU, CP n. 1)	A educação infantil é um universo muito rico... aliás, deveria ser, não podemos fazer de conta, é preciso buscar conhecer, para que possamos agir da forma correta ou se não correta, que não seja tão prejudicial ao desenvolvimento dos nossos futuros cidadãos... (ABAPORU, OB n. 1)	O "brincar", e nessa fase da vida o brincar e o faz de conta devem permear o máximo do tempo, pois estes são fundamentais ao desenvolvimento da criança, na infância e conseqüentemente em fases posteriores. Assim, brincar não é perda de tempo e precisa fazer parte da vida escolar das crianças. (ABAPORU, CP n. 2 CF)
Despertar um olhar atento ao mundo da infância e reconhecer a criança como a razão do agir na Educação Infantil é indispensável. É preciso ter a consciência de que é na infância que plantamos a sementinha da floresta que desejamos ter, não podemos permitir que a sementinha venha a morrer. (ABAPORU, CP n. 1)	A escola por meio de suas atividades deve propiciar um desenvolvimento, respeitando as condições psíquicas, evitando traumas posteriores e facilitando assim a aprendizagem de novas habilidades. (ABAPORU, CP n. 2 CF)	Conhecer e constantemente vivenciar os aspectos do desenvolvimento Infantil se torna indispensável ao fazer pedagógico. Na infância abrir "a atividade principal e que governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança em um certo estágio de seu desenvolvimento" é o brincar (1988, p.65). (ABAPORU, CP n. 1)
Assim, o professor precisa agir de forma consciente e conhecendo sua finalidade, sendo capaz de promover o conhecimento, saciando as necessidades inerentes ao ser humano em desenvolvimento e possibilitando condições de crescimento em diferentes aspectos da vida humana (social, cultural, linguístico e etc) (ABAPORU, CP n. 2)	Sabemos que a escola de Educação Infantil e o professor de Educação Infantil já não têm a função de tão somente cuidar. É preciso, pois, evidenciar em suas práticas a mediação dos conhecimentos históricos e culturais de forma colaborativa, reconhecendo e respeitando a criança em suas peculiaridades, como um sujeito repleto de aptidões que precisam ser norteadas a fim de que possam aflorar. (ABAPORU, CP n. 2 CF)	Pois constatei que nunca proporcionei momentos de brincadeira para minhas crianças e isso foi possível (a constatação), isso ocorreu justamente quando ouvi da professora que "toda brincadeira é livre". (ABAPORU, OB n. 4)

<p>Fica evidente, que cabe ao docente desenvolver em sua prática ações que venham colaborar de forma positiva no desenvolvimento da criança. A tarefa do professor de Educação Infantil não é nada fácil, refletir nossa prática, avaliar e rever pontos a serem ajustados é deverás uma árdua missão, e árdua, não pela tarefa em si, pois teoricamente são funções próprias do fazer docente, árdua sim, pelas escolhas que fazemos, pois diante da difícil função, nos deixamos levar por escolhas que julgamos mais fáceis de realizá-las, sem preocupar-se com os resultados das escolhas. (ABAPORU, CP n. 2)</p>	<p>A escola por meio de suas atividades deve propiciar um desenvolvimento, respeitando as condições psíquicas, evitando traumas posteriores e facilitando assim a aprendizagem de novas habilidades. (ABAPORU, CP n. 2 CF)</p>	<p>A cultura é um dos três elementos essenciais ao processo de humanização do conhecimento... acho que em minha prática pedagógica, não tinha essa noção, não vê a cultura como um elemento tão importante... (ABAPORU, OB n. 3)</p>
<p>Como mediador, precisa buscar conhecimentos, habilidades que venham contribuir com o desenvolvimento das funções psíquicas (tão importantes na vida do ser humano) da criança respeitando as condições de cada indivíduo pois assim, estará contribuindo para o maior sucesso de futuras aprendizagens. (ABAPORU, CP n. 2 CF)</p>	<p>Minhas colegas observam e comentam o fato das tarefas de minhas crianças serem diferentes umas das outras, é que conhecendo a cada criança eu não posso generalizar, tanto as tarefas descritas, quantos jogos precisam atender as necessidades individuais das crianças. (ABAPORU, OB n. 3)</p>	
<p>Em minha prática pedagógica, vou inicialmente observando cada criança, como ela se envolve nas brincadeiras, nos momentos livres, na conversa com os colegas e comigo... e quando já tenho uma certa noção das necessidades deles, de forma individual vou</p>	<p>Ao meu ver alfabetizada e produtora de cultura é quando a criança é capaz de se relacionar com os instrumentos do mundo que a cerca. O intrigante é que alguns saem do segundo período, verdadeiros leitores e escritores de palavras complexas, frases e textos, mas com uma visível incapacidade de se relacionar com o mundo, com as pessoas e com os</p>	

propondo atividades... (ABAPORU, OB n. 3)	muitos objetos que a cercam. (ABAPORU, OB n. 3)	
Eu detesto planejar... não gosto de escrever planos de aula... eu só escrevo plano de aula por uma obrigação, por exigência legal, pois caso a superintendente chegue na escola ela pode querer conferir meu caderno, por isso eu preciso fazê-lo bem detalhado e organizado... (ABAPORU, OB n. 4)	Nosso fazer pedagógico, nem sempre é visto com mesmo olhar pela criança e uma ação aparentemente tão simples vira o "autoritarismo", o abuso de quem tem o "poder nas mãos", diante de um ser frágil que busca (de forma inconsciente) o alicerce para o despertar de um mundo em descoberta. (ABAPORU, CP n. 2)	

Fonte: Dados oriundos da Tese de Martins (2019).

Com base nas narrativas do quadro 01 foram produzidas unidades de significado e categorias que são discutidas na seção dos resultados. Reiteramos que o processo de interpretação dos dados ainda está em andamento.

O DESENVOLVIMENTO HUMANO PARA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: APROXIMAÇÕES INICIAIS COM BASE EM VIGOTSKI

Nesta seção são apresentados argumentos e categorias que nos ajudam a conhecer Vigotski e sua teoria. Na discussão o primeiro movimento é apresentar uma breve biografia do teórico Vigotski e em seguida são abordadas as principais relações estabelecidas pela teoria para explicar o desenvolvimento do psiquismo humano.

Para compreender o desenvolvimento infantil na perspectiva de Vigotski (2000, 2009, 2008, 2018), é necessário familiarizar-se com este estudioso e compreender a origem de suas ideias sobre a teoria sócio-cultural. Nascido em 17 de novembro de 1896 em Orsha, na Bielorrússia, Vigotski estudou direito, filosofia e história. Apesar de possuir um amplo conhecimento e ser um grande estudioso da psicologia, ele não conseguiu obter formação formal na área. Conforme Ivie (1994, p.11), "um dos maiores psicólogos do século XX, ele nunca recebeu educação formal em psicologia". Durante seus estudos, ele começou a se preocupar com os problemas enfrentados por crianças com "defeitos congênitos", o que o levou a buscar respostas para essas deficiências. Segundo Elkonin:

Dentro da Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento da criança ocorre por meio de interações sociais, onde as mediações podem influenciar o funcionamento e as funções psíquicas do

sujeito. Nesse processo, o brincar desempenha um papel fundamental, pois é por meio dessa atividade que a criança constrói seu conhecimento. Assim, ao brincar, há uma representação do real e do imaginário. A nossa compreensão de Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, visando o desenvolvimento integral da criança. Portanto, a prática pedagógica é essencial para garantir que a aprendizagem tenha como finalidade o desenvolvimento abrangente, requerendo melhores estratégias e planejamento para que isso ocorra. Dessa forma, por meio da atividade de brincar, o conhecimento é construído de maneira prazerosa e significativa para as crianças.

Por meio de grupos de estudo voltados para a psicologia, Vigotski (2000, 2009, 2008, 2018) trouxe à tona o interesse em aprofundar seus estudos nos processos psicológicos humanos. Ele acreditava que poderia revolucionar os estudos sobre o processo humano, o que se confirmou anos mais tarde. Suas contribuições são fundamentais para compreender o desenvolvimento infantil. Nesse âmbito, para aprofundar seus estudos, ele utilizou conhecimentos da psicologia e das ciências naturais, pois, segundo ele, a mente e o físico são unidades complementares que, apesar de serem estudados separadamente, estão constantemente interconectados. A partir da relação de unidade entre o físico e a mente, Vigotski desenvolveu sua teoria sócio-histórica.

Assim, “se tivéssemos que definir a especificidade da teoria de Vigotski por meio de algumas palavras e fórmulas-chave, seria necessário mencionar pelo menos as seguintes: sociabilidade humana, interação social, signo e instrumento, cultura, história, funções mentais superiores” (IVIE, 1994, p. 15). Vigotski baseou-se nas ideias de Marx ao criar sua teoria, utilizando seu método como referência. Segundo essa perspectiva, a consciência e o comportamento devem ser analisados nas relações sociais e no contato do sujeito com o mundo. Ele costumava denominar sua pesquisa como estudo da psicologia cultural, histórica ou instrumental. Esses termos refletem a maneira como ele abordou o estudo da psicologia, abrangendo aspectos históricos, biológicos e culturais.

No termo "instrumental", Vigotski buscou enfatizar o lado biológico. Ele procurou compreender as funções complexas, as questões ligadas aos instintos e reflexos que os seres humanos podem apresentar. Luria (2010, p.16) destaca: "Diferentemente dos reflexos básicos, que podem ser caracterizados por um processo de estímulo-resposta, as funções superiores incorporam estímulos auxiliares, tipicamente produzidos pela própria pessoa".

Quando uma criança nasce, ela instintivamente sabe agarrar o peito da mãe, pois há a necessidade de se alimentar, e isso fortalece o modo instintivo pelo qual a criança realiza a sucção do leite. No entanto, em contraste com essa ação, temos o ato de uma pessoa, mesmo estando com sede,

optar por não beber água. Nesse segundo exemplo, a pessoa age mediada por funções superiores, conscientemente ignorando suas necessidades físicas.

Abordando o aspecto "cultural" na teoria de Vigotski, esse termo diz respeito aos elementos sociais que compõem e formam a identidade de um povo, grupo ou etnia, contribuindo para a construção da personalidade de cada indivíduo. Nesse contexto, Luria (2010, p. 26) observa: "os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefas que a criança em crescimento enfrenta, e os tipos de instrumentos, tanto mentais como físicos, que a criança pequena possui para dominar essas tarefas". Um exemplo disso é a linguagem, uma ferramenta social usada para comunicação. Quando a criança é pequena, um esforço e um processo de aprendizagem são necessários, como no caso da alfabetização escolar para a aprendizagem efetiva da linguagem. Isso exige o uso de habilidades intelectuais e físicas da criança.

O terceiro e último aspecto é o "histórico", que depende dos elementos anteriores para ocorrer, pois este aspecto explora a perspectiva de que o homem é moldado pelo ambiente, e à medida que essa relação homem/meio evolui, ambos também se transformam.

A título de exemplo, consideremos o uso de tecnologias de comunicação. No século XIX, as pessoas se comunicavam através de cartas, o que dificultava a comunicação devido à demora na entrega. Hoje, as tecnologias oferecem possibilidades de comunicação instantânea. No contexto das redes sociais, o imediatismo na comunicação pode gerar problemas, levando indivíduos a acreditar que suas vidas também devem ter retornos instantâneos, impactando assim a sociedade e as interações individuais, o que, por sua vez, provoca mudanças no ambiente.

Para uma compreensão mais aprofundada desses aspectos, Vigotski (2018) iniciou estudos sobre o que na época chamou de Pedologia, a ciência que investiga o desenvolvimento da criança. Isso possibilitou uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento, uma vez que a pedologia tinha como foco entender como esse processo ocorria e quais fatores poderiam influenciar o desenvolvimento infantil. Desse modo, foram observados esses comportamentos levando em consideração o ambiente, a hereditariedade, a faixa etária, entre outros fatores.

Vigotski contou com a colaboração de amigos psicólogos e cientistas da área, como Alexei Leontiev, Natalia Morozova, R.E. Levina, Luria, entre outros, para desenvolver sua pesquisa. Leontiev, por exemplo, investigou o desenvolvimento da memória, comparando a memória de crianças saudáveis com a de crianças com defeitos congênitos. Durante sua pesquisa, ele buscou entender como a memória armazena informações em crianças saudáveis e com deficiência, e percebeu

que crianças pequenas usavam a "recordação natural", lembrando-se de algumas palavras sobre o que lhes foi apresentado.

Foi assim que se percebeu a necessidade de estímulos auxiliares, ou seja, anotar as informações para facilitar a memorização. À medida que os anos passavam e as crianças alcançavam a idade de nove ou dez anos, observou-se que começavam a utilizar os estímulos por conta própria. Morozova, citada por Luria (2010), contribuiu para a pesquisa ao estudar o desenvolvimento de escolhas complexas. Em seu experimento, ela pedia a crianças de até quatro anos para realizar atividades simples, fornecendo estímulos visuais e táteis para que pudessem fazer escolhas relacionadas aos estímulos oferecidos, com o objetivo de entender como essas escolhas ocorrem. Por sua vez, Levina conduziu estudos sobre o papel organizador da fala. Ela procurava compreender a relação entre fala e pensamento, alinhando-se aos estudos de Vigotski. Sobre esse aspecto, Luria (2010, p. 30) menciona que "os aspectos motores e verbais do comportamento estão entrelaçados. A fala envolve elementos referenciais, conversação orientada pelo objeto, expressões emocionais e outros tipos de comunicação social".

Os estudiosos mencionados são colaboradores da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e foram fundamentais para consolidar suas ideias a partir dos estudos que ele já havia iniciado. Portanto, esses aspectos serão abordados com mais profundidade ao detalhar o desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, Vigotski explora como os aspectos biológicos, psicológicos, a influência do ambiente, as experiências, as relações e a compreensão do mundo podem impactar o desenvolvimento do indivíduo. De acordo com sua teoria, as primeiras respostas da criança ao mundo são dominadas por processos naturais, ou seja, pelo instinto. Dessa forma, seus aprendizados são influenciados pelo ambiente, e por meio das interações sociais, o sujeito constrói conhecimentos, agindo de acordo com as condições objetivas e subjetivas do momento.

Conforme a compreensão de Vigotski (2018, p. 20), "existe a necessidade de determinar a idade pedagógica, ou seja, o estágio [nível] de desenvolvimento que a criança realmente alcançou, não a idade conforme a certidão de nascimento". Contudo, é importante refletir e entender que o desenvolvimento não pode ser categorizado apenas pela faixa etária. Portanto, o desenvolvimento infantil, na perspectiva da pedologia, não se refere apenas a quanto a criança se desenvolve em cada faixa etária, mas sim como a criança se desenvolve e quais são as possibilidades de progresso em uma determinada faixa etária.

Dessa forma, não podemos afirmar que todas as crianças de dois anos devem falar 150 palavras com fluência, mas sim observar quantas palavras a criança é capaz de falar. Diante dessa análise, Vigotski (2018) ressalta que outros dois fatores podem influenciar esse desenvolvimento: hereditariedade e ambiente. Assim, ele conduziu um estudo comparativo entre gêmeos univitelinos e bivitelinos. Seu objetivo era compreender se o desenvolvimento ocorria da mesma forma em ambos, dado que compartilhavam as mesmas condições de aprendizado, viviam no mesmo ambiente e compartilhavam a mesma genética.

Ao término da pesquisa, foi observado que o fator genético não é suficiente para que ambos os gêmeos tenham o mesmo desenvolvimento, visto que, por meio de suas subjetividades, cada irmão vivenciou a mesma situação de maneiras distintas. Por outro lado, o ambiente desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, já que é através dele que constituímos nossas vivências familiares e sociais. Cada um de nós desenvolve sua subjetividade e personalidade por meio da interação com o ambiente. O desenvolvimento ocorre por meio dessa interação, mas também há manifestações de mudanças no ambiente. O indivíduo pode viver uma situação de maneira "X" e anos depois vivenciar a mesma situação com uma compreensão diferente, como observado por Vigotski (2018, p. 74) ao afirmar que "o ambiente, no sentido direto da palavra, se transforma para a criança em cada etapa de seu crescimento".

Um exemplo ilustrativo ocorre na infância durante o Natal. Os pais explicam às crianças a existência do bom velhinho que entrega presentes nesse dia. Esse personagem, trajando roupas vermelhas, voa pelo céu em um trenó puxado por renas e entra nas casas pelas chaminés para entregar presentes. Assim, a família estimula a imaginação da criança e a enche de alegria. Porém, alguns anos depois, quando a criança descobre que o bom velhinho é uma fantasia e que são os pais que compram os presentes, a magia se desvanece.

Ao abordar o desenvolvimento, é essencial considerar também a relação entre o aspecto físico e psicológico. Ambos são influenciados pelo sistema endócrino, como afirmou Vigotski (2018, p. 111), destacando que "o sistema endócrino é analisado como um elemento intermediário entre a alimentação do organismo e seu crescimento e desenvolvimento". Esse sistema envia substâncias à corrente sanguínea por meio de hormônios, que controlam diversas atividades do corpo, inclusive a função cerebral. O cérebro funciona com base na glicose, portanto, a ausência desses componentes pode gerar irritação, explicando o mau humor quando estamos com fome.

O sistema endócrino também libera hormônios no corpo através das glândulas, sendo responsável pelo crescimento corporal e pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais. No tocante ao sistema nervoso, Luria cita que Vigotski "inicialmente procurou especificar a relação entre as funções psicológicas elementares e superiores e suas organizações cerebrais em adultos. Depois, propôs princípios gerais para explicar mudanças na estrutura do funcionamento psicológico que caracterizam diversos estados patológicos e a ontogênese precoce" (LURIA, 2010, p. 35).

Portanto, podemos entender que o sistema nervoso opera através dos centros inferiores e superiores do cérebro. O centro inferior está associado a ações mais ligadas aos instintos, enquanto o centro superior está relacionado ao raciocínio, memória e atenção. Vigotski acreditava que as funções psicológicas superiores dos seres humanos emergem da interação entre o biológico e a cultura, evoluindo ao longo do tempo. Ele explorou o desenvolvimento das funções naturais (centros inferiores), que são biologicamente determinadas, e buscou entender se as funções psicológicas superiores podem se desintegrar como resultado de traumas no organismo.

No contexto do desenvolvimento social, Martins (2019, p. 54) explica que "a relação da criança com a realidade muda em cada estágio de sua vida; nessa mudança, uma nova situação social de desenvolvimento está ligada à atividade principal". Essa situação ocorre quando todas as condições necessárias e suficientes para saltos qualitativos no processo de desenvolvimento do psiquismo humano são reunidas em uma dada situação.

Ao abordar a zona de desenvolvimento proximal, aqui referida como zona de desenvolvimento iminente, Martins (2019, p. 58) expressa a seguinte ideia: "A ZDI é uma forma de especificar as funções que ontogeneticamente estão se desenvolvendo em determinado estágio de desenvolvimento, considerando o estado atual da criança em relação ao que idealmente precisa ser desenvolvido". É nessa zona que o ensino deve atuar, ou seja, os professores da Educação Infantil devem conceber estratégias de ensino mediadas pelo brincar, que influenciem a zona de desenvolvimento da criança e criem uma situação social de desenvolvimento.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA ABAPORU E SUAS RELAÇÕES COM A NECESSIDADE DE CONHECER O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A discussão desta seção aborda a análise preliminar da pesquisa, e apresenta o processo de unitarização e categorização dos dados, estabelecendo as primeiras compreensões produzidas. Ao analisar a narrativa, por meio de uma leitura minuciosa dos dados extraídos de cartas e memorial da

professora intitulada “Abaporu”, foram definidas as unidades de significados, no processo denominada pelo procedimento analítico como unitarização, em seguida relacionamos essas unidades e as categorizamos. Desse modo, o passo ainda em produção, será fazer a relação de unidades de sentido em sua fala com os aspectos abordados por Vigotski em sua teoria.

As unidades de significado, elaborada com base na empiria, foram as seguintes: reflexão sobre a prática, planejamento, perspectiva de conhecer a criança, criar condições de desenvolvimento, utilização de jogos, fazer relações, atividade de brincar, processo de humanização. As relacionar essas unidades, temos duas categorias: aspectos constitutivos da prática pedagógica na Educação Infantil, formada pelas unidades de significado - reflexão sobre a prática, planejamento, perspectiva de conhecer a criança, criar condições de desenvolvimento, fazer relações; a segunda categoria é pensar o ensino na Educação Infantil, formada pelas unidades de significado - atividade de brincar, utilização de jogos, processo de humanização.

Nas respostas fornecidas é evidenciada uma consciência clara da professora sobre a necessidade de conhecer e desvendar o universo da infância, valorizando seus encantos e enfrentando os desafios. O reconhecimento de que é na infância que se inicia o processo de humanização da criança, reverberando na responsabilidade e no compromisso com o ensino nessa etapa inicial do processo educativo. A prática docente requer, portanto, uma postura consciente e comprometida com o desenvolvimento humano. Os educadores devem buscar conhecimentos e metodologias que lhes permitam atuar como mediadores do conhecimento histórico por meio da atividade de brincar.

É interessante notar como a atividade de brincar é enfatizado como uma atividade principal no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Ao permitir momentos de brincadeira livre, os professores possibilitam que as crianças expressem sua criatividade, exercitem a imaginação e construam habilidades importantes para seu crescimento, ou seja o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a atenção direcionada, a memória lógica, o pensamento crítico, a criatividade, entre outras.

O brincar não é visto como uma perda de tempo, mas como uma oportunidade valiosa para que a criança explore o mundo ao seu redor e desenvolva sua capacidade de se relacionar com as pessoas e objetos. A reflexão constante sobre a prática pedagógica é outro aspecto relevante destacado nas respostas. Os educadores são instigados a avaliar e rever suas ações, evitando escolhas simplistas e preocupando-se com os resultados de suas decisões. Essa postura de auto-avaliação é essencial para

o aprimoramento do ensino e para garantir um ambiente de aprendizagem mais adequado e enriquecedor para as crianças.

Além disso, as falas da professora chamam a atenção para o cuidado necessário na abordagem das práticas docentes, evitando qualquer forma de autoritarismo ou abuso de poder. Essa análise só ocorre quando a professora amplia seu conhecimento sobre a criança, sobre o brincar. É fundamental que os professores estejam atentos à percepção que as crianças têm de suas ações e busquem criar um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso, que favoreça o desenvolvimento em suas máximas potencialidades.

A Educação Infantil é uma etapa de ensino que deve ser rica em situações de desenvolvimento (VIGOTSKI, 2018), e crucial para a formação das crianças, como evidenciado na resposta da professora Abaporu. Nesse contexto, a compreensão do papel dessa fase é fundamental para uma prática docente significada como práxis transformadora. Nesse sentido, é enfatizado que a criança vive intensas transformações de atividade psíquica nos momentos das brincadeiras e de formação de traços psicológicos da sua personalidade. Com isso, o brincar é reconhecido como a atividade principal que governa mudanças importantes nesse processo (MARTINS, 2019).

Essa compreensão do brincar como essencial ao desenvolvimento infantil destaca a importância de proporcionar às crianças momentos de liberdade e autenticidade em suas atividades. A reflexão sobre a prática docente também é citada em relação ao desenvolvimento infantil, sendo aspecto constitutivo da ação docente.

A professora de codinome “Abaporu” cita que observa individualmente cada criança, compreendendo como ela se envolve em brincadeiras, momentos livres e interações com colegas e professores. Esse olhar atento possibilita a proposição de atividades e intervenções adequadas ao nível de desenvolvimento de cada criança. Olhar que foi mais bem compreendido ao estudar as categorias da Psicologia Histórico-Cultural sobre o desenvolvimento humano.

No que diz respeito a ação docente, as ações que a professora realiza, no processo de ensino-aprendizagem, exige planejamentos direcionado à criação das condições de ensino, como elaborar estratégias para que as crianças possam se desenvolver pela mediação do brincar. Ressaltando que o interesse da professora é produzido pela mediação de conhecimentos sobre o desenvolvimento do psiquismo da criança, desenvolvimento este que está diretamente relacionado com as condições de ensino na escola.

No aspecto da reflexão da prática, é evidenciando os conflitos vividos pela professora nos encontros da pesquisa-formação e que fizeram analisar sua prática e ampliar sua compreensão sobre o desenvolvimento infantil, para além de práticas instituídas na Educação Infantil.

O planejamento é essencial para que o ensino seja intencional e que também crie parâmetros de análise da ação docente. O ato de planejar é a organização das ideias da professora, como vai ser conduzida as aulas, em quantos momentos a aula será dividida, elementos que ajudam a aula ser desenvolvida, qual a sua intencionalidade. Na perspectiva do conhecer, a professora diz que é necessário o professor conhecer o universo infantil, pois a partir disso, a professora pode criar condições de aprendizagem da criança.

A utilização de jogos é ressaltada por Abaporu como necessária para que as crianças possam ter noções básicas de regras, da importância de saber ganhar ou perder, além de explorar a imaginação, o raciocínio, como habilidades tão exigidas pela sociedade capitalista. Os jogos de que a professora trata é estratégia de ensino para ensinar letras e números para as crianças. E quando avalia sua prática considera que necessita conhecer a criança, suas necessidades para conhecer esse mundo.

A professora também aborda que fazer relações é importante para o desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, ao brincar com outras crianças, ocorre a interação, na qual, por meio dela deve se organizar o ensino. Essa capacidade de comunicação, por meio da atividade de brincar, auxilia o desenvolvimento de uma educação das emoções, que vai ocorrer ao longo de toda a vida do sujeito, além de mediação para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (VIGOTSKI, 2018).

A atividade de brincar vai para além da diversão (VIGOTSKI, 2018), sendo assim, o adulto deve compreender que é uma atividade capaz de desenvolver a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, o pensamento, entre outras funções. O brincar é a atividade principal para a criança, pois ao experimentar e vivenciar as situações, ela aprende questões relacionadas a autonomia, lidar com as emoções, falar com fluência.

O que atesta sobre o processo de desenvolvimento da criança é a finalidade de se humanizar. Isso é possível quando a prática docente se fundamenta no conhecimento sobre a singularidade da Educação Infantil, como por exemplo: conhecer o desenvolvimento infantil e aliar as práticas e os métodos com o objetivo da aprendizagem integral da criança, levando em consideração a importância da atividade de brincar nessa etapa de ensino.

Diante das unidades de significado e das categorias apresentadas, a próxima etapa será a interpretação dos dados por meio das categorias, na qual, a pesquisadora relaciona as categorias com as informações contidas no referencial teórico e realiza observações sobre as categorias, contudo, essa etapa ainda está em andamento quando submetemos esse artigo para publicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos compreender que o ato de brincar é uma atividade crucial para o desenvolvimento infantil. No entanto, não basta para o professor apenas apresentar brincadeiras, jogos e brinquedos às crianças sem almejar um propósito pedagógico. Como discutimos anteriormente, o brincar traz consigo elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança, tais como a interação social, a recreação e o aprimoramento psíquico e motor.

Diante dessa análise, é importante ressaltar que a formação docente não é somente vital para o desenvolvimento das crianças, o público-alvo da educação, mas também é de suma importância para o próprio profissional. Ao receber formação adequada, o professor adquire a capacidade de compreender a finalidade de sua prática, aprende a trabalhar com diferentes metodologias, entende como seus alunos aprendem e é capaz de mediar novas práticas conforme a singularidade de cada turma.

Resultados parciais indicam que é urgente que as professoras da Educação Infantil aprofundem seus conhecimentos nas categorias fundamentais dessa teoria que explica o processo de desenvolvimento do psiquismo infantil. Estas categorias incluem a Zona de Desenvolvimento Iminente, as funções psicológicas superiores e a situação social de desenvolvimento. Tais categorias ainda são pouco abordadas no processo de formação de professores, especialmente quando se trata de conceber estratégias de ensino para mediar o desenvolvimento das crianças, abrangendo aspectos como a atenção direcionada, a memória lógica, o pensamento crítico e a criatividade, entre outras habilidades.

Portanto, a formação inicial e contínua dos professores proporciona benefícios tanto para os educadores quanto para os alunos, contribuindo para uma educação significativa e de qualidade. É fundamental destacar que, de acordo com a lei, o professor tem o direito de acessar formação gratuita e acessível ao longo de sua carreira, assegurando assim a contínua busca pelo aprimoramento profissional.

Ao realizar a pré-análise dos dados referentes as cartas e memorial da professora intitulada “Abaporu”, identificamos a sua preocupação em relação a docência, tendo em vista que a professora trabalha com turmas da Educação Infantil. Desse modo, fica claro a preocupação no seu fazer docente, sendo assim, a professora constata que nunca proporcionou momentos de brincadeira para crianças, e isso ocorreu justamente quando reflete sobre a expressão “toda brincadeira é livre”, aqui significando que a criança precisa fazer escolhas, precisa brincar de faz de conta, também.

A reflexão sobre a prática deixa claro a necessidade que a professora tem de aprender sobre o desenvolvimento infantil, tendo em vista, que o brincar é atividade principal na infância. Outro ponto de destaque foram suas colocações em relação ao papel da escola e do professor nesse processo, sendo, o professor responsável por realizar as mediações necessárias para que ocorra aprendizagem efetiva e a escola o espaço que proporciona esse desenvolvimento, tendo como aspectos a interação com outras crianças, os recursos necessários.

REFERÊNCIAS

Brasil. LDB **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Elkonin, D (2009). **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fortes.

ELKONIN, D. **Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia**. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antología)*. Moscou: Progreso, 1987. p. 125-142.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A.C. **Como elaborar um projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas,2002.

IVIC, Ivan. **LEV SEMIONOVICH VIGOTSKY**. Paris, Unesco: Escritório Internacional de Educação, v.24. 3-4, pp.793-820,1994.

LEONTIEV, A.N. **El desarrollo psíquico del niño en la edad preescolar**. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antología)*. Moscou: Progreso, 1987. p. 57-70

MARTINS, Maria de Nazareth Fernandes. **Prática pedagógica da educação infantil mediada pelo brincar: de estratégia de ensino à atividade guia do desenvolvimento integral da criança**. 2019. 312f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Piauí, Teresina - Piauí, 2019.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. 7 aulas sobre L. S. Vigotski : **Sobre os fundamentos da pedagogia**. Zoia Preste; Elizabeth Tunes (Org.). Claudia da Costa Guimarães Santana (Trad.). Rio de Janeiro: E papers, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Tradução Elizabeth Tunes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. n. 08, abr. 2007/jun. 2008.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5 ed. São Paulo: Ícone, 2010.